



Luiz Paulo Lima/AE

## O bolso e as bolsas

*Caderno Suas Contas mostra o que fazer com seu dinheiro com alta de juros e crise na bolsa*

O ESTADO DE S. PAULO

& NEGÓCIOS

# Economia

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1997

## Leilão em meio à crise

*Zyblersztajn mantém leilão da CPFL e diz que adiantamento custaria R\$ 100 milhões por dia.*  
Página 12



B1  
Luiz Paulo Lima/AE

# Juros de crediário devem passar de 180% anuais

*Taxas de juros mensais aumentaram até 2,5 pontos percentuais no fim de semana*

MÁRCIA DE CHIARA

O mercado financeiro começa a operar hoje com novas e enormes taxas de juros, após a indefinição, paralisia e insegurança com que trabalhou na sexta-feira. Apesar de a maioria das financeiras e das lojas ter anunciado que manteria as condições dos financiamentos no final de semana, algumas, sem fazer alarde, já subiram os juros. A alta é de até 2,5 pontos percentuais nas taxas mensais.

Isso significa que, se esse aumento prevalecer no mercado, o consumidor, que estava pagando em média 6% ao mês no crediário — a taxa média cobrada no mercado ou 101% anuais — passará a pagar agora 8,5% ou 189% ao ano.

O consumidor está assustado, mesmo sem sentir ainda plena-

mente os efeitos da duplicação dos juros decidida pelo Banco Central. As vendas do fim de semana acabaram sendo ruins tanto para as lojas de eletrodomésticos e revendas de automóveis — que mantiveram as condições de financiamento — como para

aquelas que optaram por sair na frente da concorrência, aumentando as taxas. O volume de negócios chegou a cair até 65% em algumas lojas e o movimento nos shoppings ficou abaixo de um sábado normal. Também desapareceram de muitas vitrines as tradicionais faixas anunciando parcelamento com cheques pré-datados.

Na Lojas Americanas do Shopping West Plaza, por exemplo, quem optasse, no sábado, por financiar pelo Banco Cacique a compra em até duas parcelas ou dar uma entrada e mais duas prestações, já pagava 9% de juros ao mês. Na sexta, o encargo financeiro desses planos era de 6,5% ao mês. Nos planos de até 24 meses, o Banco Cacique manteve, no final de semana, os juros de 5,5% mensais, mas o atendente da financeira fazia questão de frisar que a taxa mudaria a partir de hoje.

Duas lojas da rede Arapuá também alteraram as condições da compra a prazo no fim de semana.

Até sexta-feira no início da tarde, era possível financiar a compra em até 30 vezes, com juros de 2,5% ao mês. No meio da tarde de sexta, o plano encolheu para até 12 vezes e os juros saltaram para 5% mensais. Na unidade da rede no Shopping Ibirapuera, o prazo máximo de até 29 parcelas, com juros entre 2,5% e 4% ao mês, tinha recuado para até 12 vezes, com juros de 4%.

Quem buscou empréstimo pessoal neste fim de semana também pagou mais caro pelo dinheiro. No quiosque do Banco Fibra, do West Plaza, o prazo máximo dos empréstimos era de seis meses e os juros de 14% ao mês — 381% ao ano. Na última semana, as condições do crédito pessoal foram alteradas duas vezes consecutivas, informou a atendente do banco. Até quarta-feira, o prazo máximo era de até nove vezes, com juros de 10% ao mês e, na quinta-feira, passou para até seis vezes, com juros de 12%. A última mudança das taxas ocorreu na sexta-feira. O Banco do Brasil informou ontem as novas taxas do cheque especial. As

peças físicas passam a pagar 9,10% ao mês — nada menos de 184% ao ano — e as empresas, 8,10%.

## ASSUSTADO, CONSUMIDOR ADIA COMPRAS

**Queda** — A estratégia do comércio de manter as condições de financiamento para desovar os estoques não deu certo. Na G.Aronson do Shopping Ibirapuera, que continuou no fim de semana a trabalhar com planos de até 24 vezes com juros de 6% ao mês, tinham sido realizadas apenas sete vendas até meio-dia do sábado. Em um sábado normal, de final de mês, são fechados em média vinte negócios nesse período.

Na Fast Shop, outra revenda de eletrônicos do Ibirapuera, que manteve as condições do crediário, um vendedor reclamava que, até às 12 horas de sábado, não tinha realizado nenhuma venda. Até o meio-dia, 2.500 veículos tinham passado pelo estacionamento do Shopping Ibirapuera, 30% abaixo do movimento normal nesse período.

O desânimo também era grande nas revendas de veículos que abriram ontem, em pleno feriado de Finados, na expectativa de desovar os estoques. José Luiz Rossi, vendedor da Paulivel, da Ford, informou que até às 14 horas de sábado tinha vendido apenas 12 carros, a metade de um sábado comum.



Epitacio Pessoa/AE

Alessandra Marra: troca do carro prevista para dezembro foi antecipada para fugir dos juros altos



Epitacio Pessoa/AE

Generosa Damiano achou a medida dura e vai tentar comprar máquina de lavar com juros antigos



Epitacio Pessoa/AE

Shopping Ibirapuera no sábado à tarde: movimento abaixo do normal